



**Agroecologia e cooperativismo de mulheres: a trajetória da Cooperativa Feminina da Agricultura Familiar e Economia Solidária de Valença – BA**  
*Agroecology and Women's Cooperatives: the path of the Female Family Farming Cooperative and Solidarity Economy in Valença – BA*

DOURADO, Tábata Figueiredo<sup>1</sup>; FARIAS, Polianna dos Santos de<sup>2</sup>;TURCO, Silvia Helena Nogueira<sup>3</sup>; SANTOS, Marcelo Henrique Pereira dos<sup>4</sup>

<sup>1</sup> UNIVASF/ UFRB, tabata@ufrb.edu.br; <sup>2</sup>UNIVASF/ Humana Brasil, poliannafarias@yahoo.com.br;

<sup>3</sup>UNIVASF, silvia.turco@univasf.edu.br; <sup>4</sup>UNIVASF, marcelo.henrique@univasf.edu.br

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA**

### **Eixo Temático: Gênero, Feminismos e Diversidade na Construção Agroecológica**

**Resumo:** O presente relato tem como objetivo apresentar a trajetória da Cooperativa Feminina da Agricultura Familiar e Economia Solidária– COOMAFES, de Valença - BA e sua experiência do Projeto Quintais Produtivos, com atividades desenvolvidas nas localidades do Orobó, Matão, Tatu e Jequiirjá, no período de 2021 a 2022. Para tanto, utilizou-se da análise dos documentos produzidos e observação participante das atividades do Projeto Bahia Produtiva, Edital 014/2019, do Governo do Estado da Bahia. Este edital teve como foco a implantação de quintais produtivos como estratégia de transição agroecológica, aumento da segurança e soberania alimentar e nutricional das famílias e geração de renda. Os resultados observados apontam o potencial da organização coletiva para fortalecimento da autonomia feminina e o protagonismo das mulheres nas ações de promoção da segurança alimentar e produção ecologicamente sustentável no campo.

**Palavras-Chave:** quintais produtivos; feminismo; trabalho coletivo; segurança alimentar.

### **Contexto**

Partindo da realidade de inúmeras desigualdades enfrentadas pelas mulheres do campo e suas consequências principalmente em relação à autonomia financeira e geração da própria renda, estudar e qualificar as ações desenvolvidas neste campo, são de fundamental importância para colaboração com o empoderamento feminino e melhorias das condições de vida das mulheres do campo de maneira geral. O contexto das relações entre homens e mulheres no trabalho rural, espaço marcadamente masculino, onde os trabalhos mais valorizados e que têm maior visibilidade econômica e social são atribuídos aos homens, tornam invisibilizadas as tarefas historicamente desempenhadas pelas mulheres, tanto no campo doméstico, como o trabalho diretamente ligado à produção - da sua gestão à sua execução braçal.

Estudos como as “Estatísticas Rurais e Economia Feminista: um olhar sobre o trabalho das mulheres” de Di Sabatto et al.(2009), publicado pela Assessoria de Gênero, Raça e Etnia do Ministério do desenvolvimento Agrário apontam que os índices referentes à escolaridade das mulheres, no geral, são superiores aos dos homens. Este avanço na escolaridade reflete tanto na migração para áreas urbanas,



como no acesso ao trabalho remunerado e formal. Contudo, ainda não impacta na visibilidade do trabalho rural, tanto doméstico como nas lavouras, onde historicamente, a mulher é vista como “auxiliar”.

A participação e centralidade do trabalho feminino se relaciona diretamente com a forma de produzir ou manejar esse espaço, uma vez que as mulheres dominam historicamente os saberes das práticas tradicionais fortemente afetadas pelo avanço da agricultura industrial através da indução à mecanização, uso de insumos químicos e sementes modificadas, sob a forma de “pacotes tecnológicos”. Nesse sentido, as práticas agroecológicas como alternativa ou substituição do modelo convencional se aliam à perspectiva feminista de trabalho no campo, prevendo o fortalecimento ou resgate do protagonismo feminino nas ações de trabalho coletivo e geração de renda no meio rural (ANDERSSON, CALDAS & GRISA, 2017).

Alinhando-se a estes princípios, este relato tem como objetivo apresentar a trajetória da Cooperativa Feminina da Agricultura Familiar e Economia Solidária – COOMAFES, de Valença – BA e sua experiência do Projeto Quintais Produtivos enquanto possibilidade de contribuição para o processo de transição agroecológica nas comunidades envolvidas no projeto. Para tanto, foram observadas e sistematizadas as ações realizadas nos anos 2021 e 2022, no âmbito do projeto Bahia Produtiva<sup>1</sup>, executadas a partir do edital nº 014/2019, do Governo do Estado da Bahia. Este projeto previa o investimento para a implantação de quintais produtivos, como uma oportunidade de transição para agroecologia, fortalecimento da coletividade, diversificação de culturas, aumento da segurança e soberania alimentar e nutricional das famílias e aumento de renda com a comercialização do excedente.

Descrever a COOMAFES é apresentar os elementos do cooperativismo feminino dentro de um contexto de resistência, de alegrias e de aprendizados. Para tanto, é necessário conhecer o território para realizar a sementeira. O território traz a história e as condições existentes para realizar o semear, assim a COOMAFES constitui-se no Território de Identidade do Baixo Sul da Bahia. Além da dimensão territorial e dos aspectos históricos da cooperativa e seus primeiros passos, é importante conhecer as características e contextos das mulheres rurais. Dessa maneira, a sistematização apresentada traz um breve perfil das cooperadas e as principais ações desenvolvidas ao longo dos anos estudados para compreensão das especificidades e potencialidades do grupo.

A Cooperativa Feminina da Agricultura Familiar e Economia Solidária de Valença-Ba foi fundada no ano de 2017. Os principais motivos que levaram à fundação da Organização Socioprodutiva (OSP) foram a necessidade de organização comunitária, do acesso às políticas públicas, de alcançar os mercados, ter visibilidade, diversificação da produção, fortalecimento do grupo e principalmente, geração de renda para as mulheres.

Os desafios superados foram o registro da cooperativa (levou 3 anos), o trabalho coletivo porque cada pessoa envolvida tem suas especificidades e nem sempre é

---

<sup>1</sup>Projeto do Governo do Estado da Bahia, executado pela Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional - CAR, empresa pública vinculada à Secretaria de Desenvolvimento Rural – SDR, a partir de Acordo de Empréstimo firmado entre o Estado e o Banco Interamericano de Reconstrução e Desenvolvimento (Banco Mundial).



fácil lidar com isso, número grande de comunidades envolvidas (mais de 20), acesso a políticas públicas através do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF), governança democrática, trabalho coletivo e participação assídua das cooperadas.

Atualmente, com 90 mulheres cooperadas, a entidade não possui uma estrutura física de auxílio à gestão das atividades associativas. A gestão administrativa é assumida por uma diretora presidente, diretora tesoureira, diretora secretária e diretora de comercialização. As atividades da OSP são orientadas nas reuniões trimestrais, de forma estratégica, para organização interna e planejamento de atividade futuras.

Os quintais produtivos, por sua vez, têm por essência uma forte vinculação com o trabalho das mulheres no campo. São estas que, aliando aos demais trabalhos do ambiente doméstico, desenvolveram historicamente a prática de produção de alimentos e plantas medicinais nos quintais, assumindo um papel fundamental na produção de alimentos saudáveis e livres de agrotóxicos e transgênicos, além da salvaguarda dos saberes tradicionais de produção e promoção da saúde. (OLIVEIRA, 2009)

Com a proposta de ser um sistema integrado, onde cada atividade é fundamental para a outra, com os quintais é possível preservar o meio ambiente, desempenhar práticas sustentáveis, produzir alimentos saudáveis sem utilização de agrotóxicos e apoiar financeiramente as famílias que ocupam esses espaços. A maior parte dos alimentos para consumo diário encontra-se no quintal das famílias, é neste espaço que os familiares realizam suas atividades, destacando a importante presença e participação de todas as pessoas como parceiras na composição da diversidade de plantas e espécies que compõem esta paisagem. A ligação entre quintais e segurança alimentar torna-se ainda mais importante à medida que o manejo de base agroecológica melhora e aumenta a produção de alimentos.

Assim, a COOMAFES opta por desenvolver entre os anos de 2021 e 2022 o projeto Quintais Produtivos, entre o rol de possibilidades oferecidos pelo Bahia Produtiva que financiou, por todo o estado, subprojetos de inclusão socioprodutiva e de abastecimento de água e saneamento domiciliar, de interesse e necessidades das comunidades de baixa renda.

### **Descrição da Experiência**

As mulheres da COOMAFES relatam que souberam do edital nº 14/2019 através do lançamento feito pela Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional (CAR) – CAR BA no município. A partir daí, o processo de construção da manifestação de interesse foi feito de forma coletiva e uma das cooperadas elaborou e encaminhou a Manifestação de Interesse.

Para o projeto foram indicadas 20 mulheres beneficiárias sendo duas (02) jovens com idade até 29 anos, e as demais com idade variando entre 31 e 64 anos. Quanto à escolaridade das pessoas beneficiárias, sete (07) cursaram o ensino fundamental incompleto, dez (10) cursaram o ensino médio completo, uma (01) cursou o ensino superior completo e duas (02) possuem o ensino superior incompleto.

A principal atividade econômica das beneficiárias é a agricultura, e, junto com a Seguridade Social (aposentadoria ou bolsa família) que 19 pessoas têm, geram uma

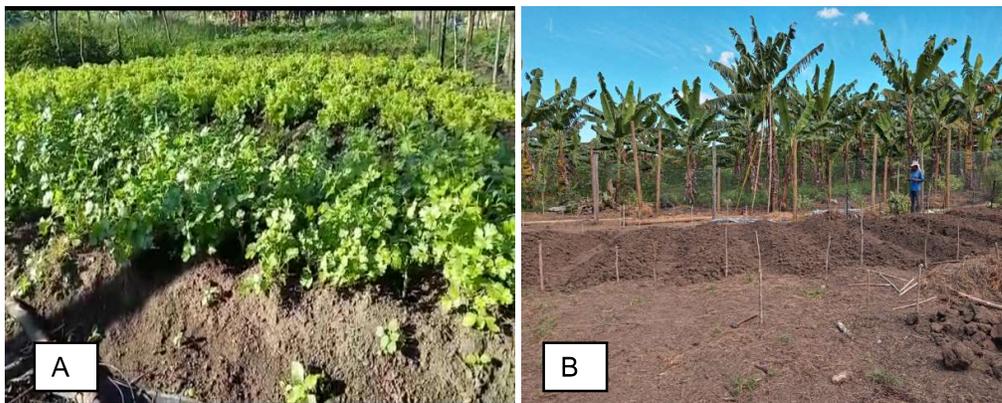


renda média mensal por beneficiária/família de R\$ 892,78. Todas as pessoas são portadoras da Declaração de Aptidão ao Pronaf (DAP) e a média de pessoas por família residentes na mesma casa é de 3 pessoas, em geral um casal e 1 filha/o.

Em termos de participação, observou-se que as cooperadas, têm atuação nos espaços internos de gestão, nas assembleias ordinárias e extraordinárias, onde são decididos aspectos importantes da Cooperativa, como prestação de contas, planejamento, monitoramento, avaliação das ações e resultados e elaboração de projetos.

Além das atividades de planejamento e implantação dos quintais produtivos, através de atividades coletivas como reuniões, formações, visitas técnicas e mutirões de trabalho coletivo, destaca-se a articulação da Comafes para participação em ações com outras organizações e participação em eventos de formação e comercialização de abrangência regional e estadual.

Figura 01 Quintais Produtivos na Comunidade de Orobó – Valença – Ba  
13° 21'57.0" S 39° 11'16.4"W



Fonte: ACERVO PESSOAL (2022).

A- Canteiro pós plantio, com consórcios.

B= Preparo dos canteiros

Os quintais foram implantados considerando as potencialidades do bioma e dos saberes locais, assim como potencializaram a capacidade produtiva incluindo culturas passíveis do consumo familiar e venda do excedente, além do consórcio com a criação de galinhas. E, para essa implantação e manutenção, o processo de assistência técnica é fundamental. Deste processo, destaca-se a troca de saberes, o trabalho coletivo em forma de mutirões e a participação assídua das mulheres nestes momentos para obtenção do êxito nos resultados do projeto.

Abaixo, uma imagem com a demonstração da participação das mulheres nas atividades de assistência técnica para implantação dos Quintais Produtivos, as quais eram também conduzidas por profissionais mulheres.



Figura 02 – Implantação dos Quintais Produtivos na Comunidade de Gereba – Valença – Ba 13°19'20.0"S 39°11'47,4"W



Fonte: ACERVO PESSOAL (2022).

Uma das estratégias de fortalecimento das atividades de grupos de mulheres é a articulação e trabalho em redes. Estratégia essa desenvolvida pela COOMAFES ao longo de sua trajetória e que, sem dúvida, influenciaram também nos resultados do projeto, especialmente em relação aos processos formativos sob a forma de intercâmbios e a comercialização e geração de renda por meio das participação em feiras e eventos para divulgação dos produtos. Quais sejam:

- a) Feira Baiana de Agricultura Familiar Economia Solidária – FEBAFES
- b) Feira do março Mulher em Camamu e Valença, Bahia.
- c) Curso Qualifica Bahia.
- d) Intercâmbio com grupos produtivos acompanhados pela Federação de Órgãos para Assistência Social e Educacional (FASE) da unidade do município de Presidente Tancredo Neves – BA
- e) Intercâmbio com as agricultoras associadas da Comunidade Bom Gosto, São Felipe – BA que são acompanhadas pela Incubadora de Empreendimentos Solidários (INCUBA) / Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) e gerenciam três cantinas do Campus de Cruz das Almas da UFRB.

Além destes espaços, a COOMAFES no âmbito da comercialização manteve os três espaços já conquistados antes da formalização: Feira da Agricultura Familiar e Economia Solidária, Cantina Solidária e Espaço Solidário e conseguiu expandir para as lojas do Centro Público de Economia Solidária (CESOL) localizada no Shopping da Salvador, em Salvador - BA.

Ainda como estratégia de qualificação do processo de comercialização, foram empreendidas ações de fortalecimento da comunicação para divulgação das ações e produtos da cooperativa através do uso as redes sociais com foco de divulgação e vendas e criação de identidade visual.



## Resultados

Os principais impactos identificados dos quintais produtivos enquanto estratégia de fortalecimento do cooperativismo de mulheres numa perspectiva agroecológica foram:

- Protagonismo feminino especialmente a partir da articulação em redes;
- O trabalho coletivo enquanto princípio organizacional;
- Fortalecimento da soberania e segurança alimentar através da valorização dos alimentos locais e produzidos sob os princípios da agroecologia;
- Potencialização dos ciclos da agrobiodiversidade através de ações como o reaproveitamento das sobras da produção para alimentação de animais.
- Envolvimento da comunidade nos momentos de capacitação e implementação do projeto, principalmente das mulheres e das jovens, o que pode criar um efeito multiplicador e duradouro das ações do projeto.

Além de oportunizar geração de renda e inclusão social, o trabalho com quintais produtivos potencializar as fortalezas da COOMAFES enquanto organização de cooperativismo feminino, reforçando a importância do trabalho cooperado e promovendo a valorização e a visibilidade das mulheres rurais; e fortalece os princípios agroecológicos de sociabilidade para além dos aspectos produtivos, englobando neste caso a perspectiva de gênero numa visão sistêmica do sistema de produção.

## Agradecimentos

Às mulheres da COMAFES – BA que fazem do seu cotidiano uma experiência de luta e emancipação feminina no campo.

## Referências bibliográficas

ANDERSSON, Fabiana. da Silva.; CALDAS, Nádia Velledas; GRISA, Cátia. Agroecologia: Potencializando os papéis das mulheres rurais. **Redes**, v. 22, n. 2, p. 320-351, 30 abr. 2017.

BAHIA. Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional (CAR) – CAR BA. **Edital nº 14/2019**. Seleção de Subprojetos Socioambientais para Conservação e uso Sustentável da Biodiversidade. Disponível em: <http://www.car.ba.gov.br/node/11940>

DI SABBATO, Alberto.; MELO, Hildete Pereira.; LOMBARDI, Maria Rosa.; FARIA, Nalu. Estatísticas Rurais e Economia Feminista: um olhar sobre o trabalho das mulheres. **Série NEAD Debate 17**. Brasília:MDA. 2009.

OLIVEIRA, Cidvânia Andrade. Quintais agroflorestais mulheres redesenham espaços de produção e reprodução no Maranhão. **Agriculturas**, v. 6, n. 4, dezembro de 2009.